

## Caixa estuda juro abaixo de 3,5% para consignado do Auxílio Brasil

A presidente da Caixa, Daniella Marques, informou ontem (4) que, a partir da segunda quinzena de outubro, o banco público pretende apresentar taxas inferiores ao teto de 3,5%, definido para empréstimos consignados que serão garantidos pelas futuras parcelas do Auxílio Brasil. A medida virá acompanhada de uma ação para conscientizar beneficiários sobre o risco de contrair empréstimos.

“Estamos trabalhando para priorizar o crédito consignado do Auxílio Brasil”, disse a presidente da Caixa ao lembrar que, em muitos casos, esse recurso é usado pelas famílias com o objetivo de “comprar produtos para vender; para investir [em al-

gum negócio]; ou para pagar dívida”.

Para possibilitar taxas de juros inferiores aos 3,5% estipulados para o consignado via Auxílio Brasil, Daniella Marques disse que a área de Risco e Governança “está terminando a modelagem” que possibilitará, ao banco, operar a taxas inferiores a este teto.

“E vamos entrar com conscientização das pessoas para trocarmos dívida mais cara por uma mais barata”, acrescentou Daniella, ao lembrar que haverá um limite de R\$ 160 para a contratação específica do crédito consignado.

Ela informou que a Caixa prepara uma “ação para crédito consciente”, de forma a não estimular endividamento ainda maior das famílias.

“Temos de ter ciência de que boa parte dessas famílias ou pessoas já estão endividadas, principalmente no rotativo do cartão de crédito, onde as taxas são bem mais elevadas.”

A presidente da Caixa atualizou alguns números relativos ao Auxílio Brasil. De acordo com Daniella, o total de famílias beneficiadas pelo programa já está em 21,13 milhões. A próxima parcela de R\$ 600 será paga no dia 11 de outubro.

Aproveitando o mote do Outubro Rosa, mês em que se chama a atenção para o câncer de mama, Daniella convocou entrevista coletiva para falar também, das ações da Caixa e do governo voltadas ao público feminino.

PedroPeduzzi/ABR



## Economia



**Brasil deve crescer menos que a média da América Latina, diz Banco Mundial**

Página - 03

**Emissões de títulos no Brasil equivalem a 135% do PIB**

Página - 03



**Energia solar cresce, mas frustra quem esperava ‘corrida do ouro’**

Página - 05

**Novo Corolla foge do posto e chega ao Brasil em 2023**

Página - 05



## Política

**Governadores prometem dar sangue e pedir voto todos os dias a Lula e Bolsonaro**

Página - 04

**Ciro acompanha PDT e anuncia apoio a Lula, mas com críticas e sem citá-lo**

Página - 04

## No Mundo

### Rússia mobiliza 200 mil e divulga treinamento para guerra nuclear



O Ministério da Defesa da Rússia disse nesta terça (4), que já alistou 200 mil dos 300 mil reservistas que pretende usar na Guerra da Ucrânia em uma contestada mobilização e passou a divulgar ostensivamente que eles estão sendo treinados para lutar num ambiente de guerra nuclear, química ou biológica.

“O pessoal das unidades formadas [desde 21 de setembro] está sendo treinado em 80 campos e seis centros”, afirmou o ministro Serguei Choigu em um evento em Moscou. Nele, foram repassados números de destruição de equipamento ucraniano,

mas não foi dita uma palavra sobre as contraofensivas de Kiev no leste e no sul do país invadido em fevereiro.

A perda das áreas ocupadas em Kharkiv (nordeste), de um bastião russo em Donetsk (leste) e o rompimento das defesas num ponto de Kherison (sul) têm preocupado a linha dura do governo Vladimir Putin, que passou a fazer críticas públicas à condução da guerra e sugerir o uso de armas nucleares táticas, de menor potência, para deter Kiev.

Militarmente, não parece fazer muito sentido, mas esta é uma carta que o Kremlin tem usado com frequência desde o começo do conflito.

Ao decretar a anexação de quatro áreas ucranianas em que não tem controle total, Putin elevou a aposta, dizendo que elas seriam defendidas com “todos os meios possíveis” -e isso inclui o maior arsenal atômico do mundo.

Com efeito, desde domingo (2) o Ministério da Defesa passou a postar no seu canal no Telegram imagens e relatos de treinamento de recrutas, incluindo como lidar com terreno contaminado por armas nucleares, químicas ou biológicas. É rotina, claro, em especial em um país com as capacidades que a Rússia tem, mas a visibilidade ao tema não é casual.

Igor Gielow/Folhapress

### Zelenski e opositora da Belarus são favoritos em apostas para Nobel da Paz



Se dependesse de casas de apostas dos Estados Unidos e do Reino Unido, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, a opositora belarussa Svetlana Tikhanovskaia e o povo ucraniano seriam os que mais teriam chances de levar o prêmio Nobel da Paz 2022.

Os três são os mais cotados de acordo com levantamento do site Nicer Odds, que reúne dados de casas de apostas. No caso de Zelenski, que lidera a lista, a chance seria de 3/1 -o que significa que quem apostar 1 libra lucrará 3, numa probabilidade de 25% de vitória.

Outros nomes ventilados, ainda que com menor possibilidade, são: o opositor rus-

so Alexei Navalni, o Acnur (Alto Comissariado da ONU para Refugiados), o presidente da França, Emmanuel Macron, o Comitê para a Proteção de Jornalistas, o jornal ucraniano The Kyiv Independent e a ativista ambiental Greta Thunberg.

Há ainda, mas com baixo número de apostas, o papa Francisco, o cofundador da Microsoft Bill Gates, o movimento Black Lives Matter (vidas negras importam) e o Centro Palestino de Direitos Humanos.

A cerimônia de anúncio do prêmio Nobel será realizada nesta sexta-feira (7), em Oslo, capital norueguesa, às 11h do horário local (6h em Brasília). De acordo com o

Comitê Norueguês do Nobel, 343 candidatos concorrem à láurea neste ano -destes, 92 são organizações.

Trata-se do segundo maior número de candidatos da história da premiação -o recorde atual foi em 2016, com 376 candidatos. Os nomes, no entanto, não são tornados públicos e só podem ser divulgados após 50 anos. Assim, ainda que as apostas para o escolhido ocorram anualmente, é difícil encontrar projeções certeiras.

“Ainda que certos nomes surgem nas especulações sobre o prêmio de um determinado ano, isso é pura suposição ou fruto de informação divulgada por pessoas por trás da indicação”, diz o comitê. Folha

### Colômbia e guerrilha ELN anunciam retomada de negociações de paz

O Exército de Libertação Nacional (ELN), conhecido como a última guerrilha da Colômbia, formalizou nesta terça-feira (4) em Caracas a retomada de negociações de paz com o governo do país. O diálogo havia sido suspenso em 2019 pelo ex-presidente Iván Duque e voltará sob Gustavo Petro, que assumiu o cargo em agosto e, no passado, integrou a guerrilha M-19.

As negociações serão reiniciadas depois da primeira semana de novembro, segundo comunicado emitido pelas partes e lido após uma reunião na capital venezuelana -com quem Bogotá, já com Petro na Presidência, também restabeleceu relações diplomáticas.

Além da volta da chamada mesa de discussão, o texto relata a decisão de “retomar todos os acordos e avanços alcançados desde a assinatura da agenda de 30 de março

de 2016”, em referência à data de abertura das conversas de paz com o ELN.

“Vamos reiniciar sem modificar o que foi acordado”, disse Antonio García, um dos comandantes do grupo. Segundo ele, as reuniões serão feitas em locais rotativos entre três países que seriam garantidores do acordo -Venezuela, Cuba e Noruega-, sem que tenha havido uma definição de onde a primeira rodada acontecerá.

Petro, primeiro presidente de esquerda da Colômbia, reativou os contatos com o ELN logo após assumir o cargo, em 7 de agosto. As negociações entre as partes foram suspensas por Duque em 2019 após um ataque contra uma escola da polícia que deixou 22 mortos, além do agressor.

Desde então, delegados do ELN passaram esse período em Cuba, de onde partiram para a Venezuela no último domingo (2). Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Brasil deve crescer menos que a média da América Latina, diz Banco Mundial



O Brasil deve registrar neste ano um crescimento econômico abaixo da média dos vizinhos da América Latina e Caribe, segundo relatório do Banco Mundial publicado nesta terça-feira (4).

Pelas estimativas do órgão, enquanto a média do PIB (Produto Interno Bruto) da região crescerá 3%, no Brasil essa taxa deve ficar em 2,5% - projeção do Banco Central brasileiro é mais otimista e prevê crescimento de 2,7% ao fim do ano.

Entre as maiores economias da região, o Brasil deve ter crescimento maior que o México (1,8%) e o Chile (1,8%), mas abaixo da Argentina (4,2%), Colômbia (7,1%) e Peru (2,7%).

A previsão do PIB por si

não revela outros fatores importantes das economias locais - a Argentina, por exemplo, chegou a setembro com inflação anual de 78,5% - mas mostra a dificuldade em acelerar o crescimento econômico no pós-pandemia.

O dado é divulgado em um momento em que o atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), propagandeia em sua campanha de reeleição que o Brasil foi o país que melhor se recuperou da crise mundial. Reportagem da Folha de S.Paulo no mês passado mostrou que desde os governos Dilma Rousseff e Michel Temer (2011-2018) o Brasil tem crescimento abaixo da média global, e deve repetir essa tendência com Bolsonaro.

Segundo o relatório, na maior parte dos países da re-

gião o PIB e os índices de emprego estão no mesmo nível pré-pandemia, com sistemas bancários sólidos e encargos da dívida administráveis. O cenário previsto pelo Banco Mundial agora é mais positivo do que a previsão feita em abril, quando a Guerra na Ucrânia estava mais aquecida e a instituição esperava que a América Latina crescesse 2,3%.

Para o ano seguinte, a previsão é menor. O Brasil deve crescer 0,8% em 2023, segundo o estudo, metade da média regional, de 1,6% - o BC aponta crescimento de 2,5% no ano que vem. Já em 2024, a previsão é que o Brasil veja seu PIB subir 1,8%, enquanto na América Latina e Caribe o aumento esperado é de 2,3%.

Thiago Amâncio/Folhapress

## Setor de serviços na cidade de SP cresce 11,1% no primeiro semestre

O setor de serviços cresceu 11,1% no primeiro semestre deste ano na cidade de São Paulo, na comparação com o mesmo período do ano passado, informou ontem (4) a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo (FecomercioSP).

O faturamento do setor atingiu R\$ 313,4 bilhões nos 6 primeiros meses do ano, uma diferença de R\$ 31,2 bilhões em relação ao mesmo período de 2021.

Segundo a federação, a alta foi puxada por um crescimento de 150,5% no faturamento do setor de turismo. Para a entidade, a volta dos eventos de negócios, como feiras e convenções, além da oferta gastronômica, impac-

tou positivamente nos resultados do primeiro semestre.

A expectativa da FecomercioSP é de que o segundo semestre também se encerre em alta, de 7,3%, com um volume de receitas estimado em R\$ 350 bilhões.

Para a entidade, apesar dos dados serem extremamente positivos, o cenário ainda é de incertezas, por causa da manutenção dos preços altos, dos juros elevados e do volume grande de pessoas endividadas.

“A conjuntura, ao permitir otimismo, também exige dos empresários do setor ajustes nos investimentos e nas despesas de acordo com o movimento do fluxo de caixa, além das reduções dos custos e de novas dívidas”, recomenda a Fecomercio. ABR



## Emissões de títulos no Brasil equivalem a 135% do PIB



As emissões de títulos no Brasil equivalem a 135% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). Segundo o Banco Central (BC), o volume é expressivo e, apesar da emissão de títulos privados ser crescente, são preponderantes as emissões de títulos públicos.

De acordo com as estatísticas divulgadas pelo BC, que integram o Relatório de Economia Bancária, no Brasil, em dezembro de 2021, as emissões de títulos públicos corresponderam a 88% do PIB, enquanto as de títulos privados representaram 47% desse total.

Os títulos de dívida são valores mobiliários emitidos por empresas ou governos

com o objetivo de captar recursos para realização de investimentos ou para condução de suas atividades. No âmbito do governo federal, por exemplo, uma das fontes de captação de recursos é o Tesouro Direto, criado em 2002 para popularizar tais aplicações e permitir que pessoas físicas adquirissem títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional.

Nesta quinta-feira (6), o BC divulgará a íntegra do Relatório de Economia Bancária de 2021. Assim como hoje, na semana passada, o BC já adiantou alguns boxes de informação, que são trechos com estudos especiais dentro do documento. O mercado de crédito durante a pandemia de covid-19 e as emissões de títulos relacionados à susten-

tabilidade foram os temas tratados pelo BC nos boxes.

Já as estatísticas de títulos da dívida passarão a ser divulgadas trimestralmente no Sistema Gerenciador de Séries Temporais, no item Mercados financeiros e de capitais - Estatísticas de Títulos.

Em dezembro do ano passado, o estoque de títulos de dívida emitidos por residentes no país somou R\$ 11,7 trilhões (135% do PIB). Desse total, 65% (R\$ 7,6 trilhões) foram emitidos pelo governo geral; 29% por sociedades financeiras (R\$3,4 trilhões), dos quais 27% por outras sociedades de depósitos e 2% por outras sociedades financeiras e seguradoras; e 6% por sociedades não financeiras (R\$ 752 bilhões).

Andreia Verdélio/ABR

## Política

### Governadores prometem dar sangue e pedir voto todos os dias a Lula e Bolsonaro



**D**ar o sangue, dedicar-se de corpo de alma e pedir votos todos os dias. A promessa de batalhar votos por Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno da corrida presidencial foi feita neste domingo (2) não por eleitores comuns. Governadores eleitos ou que vão disputar o segundo turno já declararam, em sua maioria, apoio a um dos candidatos, segundo levantamento da Folha de S.Paulo.

São cabos eleitorais assumidos de Lula os eleitos ou que vão ao segundo turno de ao menos sete estados do Nordeste —Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, Perna-

buco, Ceará, Piauí e Paraíba.

Vão batalhar votos por Bolsonaro os vitoriosos ou que tentam ganhar no 30 de outubro dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Roraima, Acre, Amazonas, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina e Rondônia.

Preferiram, na noite de domingo, ainda não declarar apoio a nenhum candidato os reeleitos Helder Barbalho (MDB), do Pará e Ronaldo Caiado (DEM), de Goiás, além do eleito Clécio Luís (Solidariedade), do Amapá.

Romeu Zema (Novo), reeleito em Minas, que no domingo evitou dar declarações sobre o cenário nacional,

anunciou nesta terça-feira (4) apoio a Bolsonaro.

O gaúcho Eduardo Leite (PSDB) e o baiano ACM Neto (DEM) estão entre os que disputam o segundo turno e não definiram se estarão do lado de Lula ou Bolsonaro.

“Vamos nos dedicar de corpo e alma para eleger o Lula. Não tem tempo para descansar. A turma do Bolsonaro não brinca em serviço. Mais uma vez as fake news fizeram efeito nos estados da região Sudeste e de novo teve uma votação surpreendente de candidatos bolsonaristas em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais”, disse o eleito ao governo do Piauí, Rafael Fonteles (PT). Folhapress

### Ciro acompanha PDT e anuncia apoio a Lula, mas com críticas e sem citá-lo



**Q**uarto colocado nas eleições de 2022, **C**iro Gomes anunciou nesta terça-feira (4) apoio a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno contra Jair Bolsonaro (PL), em decisão que acompanha a do PDT e que ocorreu após a campanha do petista endossar três propostas do pedetista.

O pronunciamento de cerca de 3 minutos foi divulgado pouco depois de o partido formalizar o apoio a Lula, após reunião da Executiva realizada de forma virtual e presencial, na sede do partido, em Brasília.

“Frente às circunstâncias, é a última saída”, disse **C**iro. Ele afirmou lamentar que a “trilha democrática tenha afunilado a tal ponto que resta aos brasileiros uma opção,

### Ala do PSDB se coloca à disposição de Tarcísio e discutirá apoio a Bolsonaro

**A** direção do Tucanáticos, corrente ligada ao PSDB, já colocou sua estrutura à disposição para fazer eventos de campanha em prol do bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), que disputa o Governo de São Paulo contra Fernando Haddad (PT).

O grupo ainda discutirá, nesta terça-feira (4), a extensão de seu endosso ao presidente Jair Bolsonaro (PL). A movimentação ocorre após o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, declarar seu “apoio incondicional” a Tarcísio, no estado, e a Bolsonaro na corrida pela Presidência da República.

“Nosso grupo apoia totalmente a decisão do governador de apoiar o Tarcísio”,

afirma o presidente da SPTuris, Gustavo Pires, uma das lideranças do Tucanáticos.

“A gente ainda não discutiu a questão nacional. Mas não tem nenhuma possibilidade de apoiar o Lula ou o PT”, segue.

Nascida em torno da figura de Bruno Covas, a corrente Tucanáticos ganhou esse nome durante a campanha municipal de 2020, da qual o ex-prefeito saiu vitorioso.

O apoio declarado dos tucanos paulistas a Tarcísio e Bolsonaro é um revés para as campanhas de Fernando Haddad e Lula, que também buscavam atrair a sigla nesta segunda etapa da disputa em que enfrentam os bolsonaristas. Tarcísio terminou com 42,32% contra 35,70% do petista. Mônica Bergamo/Folhapress



a meu ver, insatisfatória.”

“Não acredito que a democracia esteja em risco nesse embate eleitoral, mas sim no seu absoluto fracasso na nossa democracia de construir um ambiente de oportunidades que enfrente a mais massiva crise social e econômica que humilha a esmagadora maioria do nosso povo”.

**C**iro, a seguir, criticou a “campanha violenta” da qual foi vítima, mas afirmou que não vai se ausentar da luta pelo Brasil. “Sempre me posicionei e me posicionarei na defesa do país contra projetos de poder que levaram o nosso povo a essa situação grave e ameaçadora.”

Ele disse ainda esperar que a decisão ajude a oxigenar, mesmo que temporariamente, a democracia. “Mas

se não houver a busca efetiva de novos ares, de novos instrumentos, estaremos a mercê de um respirador artificial frágil e precário, limitadíssimo no tempo e no espaço.”

No vídeo, **C**iro ressaltou que não pleiteia e não vai aceitar cargos em um “eventual futuro governo”.

“A povo brasileiro me dirijo: fiquem certos que, como sempre fiz, vou fiscalizar, acompanhar e denunciar qualquer desvio do governo que assumir em janeiro”, disse.

Mais cedo, o presidente do PDT, Carlos Lupi, havia dito que **C**iro concordava com a decisão do partido. “O **C**iro não viajará, ficará aqui no Brasil e já declarou o apoio ao partido.” Danielle Brant/Folhapress

## Energia solar cresce, mas frustra quem esperava 'corrida do ouro'



Um crescimento acima de 50% em pouco mais de seis meses não é exatamente um resultado ruim, mas é considerado frustrante por quem esperava mais do que dobrar o volume de negócios. Para distribuidores e instaladores de equipamentos de energia solar no Brasil, a expectativa era viver, em 2022, uma espécie de corrida do ouro pelos sistemas.

Ao fim do terceiro e penúltimo trimestre do ano, o quadro se desenhando é mais modesto.

Além do que o setor considera ser a grande vantagem do sistema -o uso de fonte gratuita e abundante no Brasil, o sol-, há o calendário: instalações registradas a partir de 7 janeiro de 2023 passarão a pagar uma taxa pelo uso da rede de distribuição.

Para quem já tem um sistema de geração de energia local e para aqueles que fizeram o pedido de acesso até o dia 6 de janeiro de 2023, essa taxa, chamada de TUSD B (tarifa de uso dos sistemas de distribuição), ou fio B, ficará isenta até 2045.

A alta de juros e a elevação do endividamento são vistos como dois fatores que contribuíram para o crescimento abaixo das projeções.

O financiamento dos sistemas de energia solar são considerados fundamentais ao acesso aos sistemas, uma vez que ele tem um custo inicial elevado, entre R\$ 16,6 mil e R\$ 22 mil, segundo simulações do Portal Solar para um sistema residencial que substitua um gasto mensal de R\$ 500 com a conta de luz.

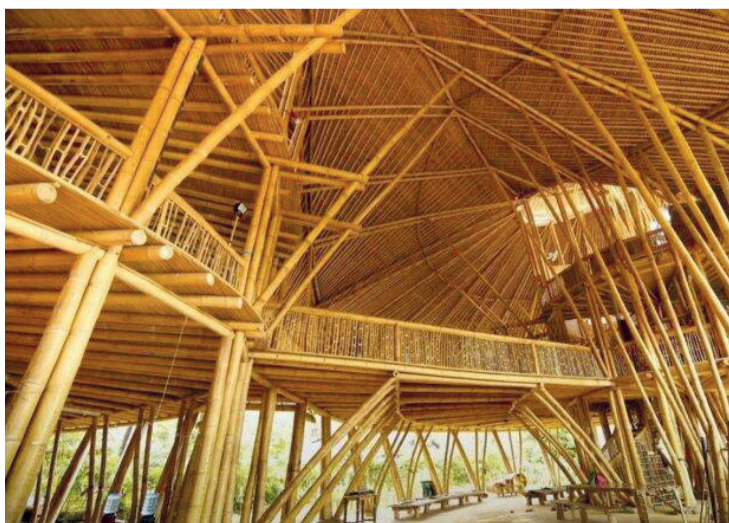
Com juros maiores (a Selic está em 13,75% ao ano),

o crédito fica mais caro. Ao mesmo tempo, o aumento do endividamento eleva o risco e reduz as condições das famílias acessarem as linhas.

Ronaldo Kolozuk, presidente do conselho de administração da Absolar, diz que houve aumento na procura nos últimos 30 a 60 dias, melhorando as expectativas para o encerramento de 2022. "Todo o mercado esperava um ano inteiro muito acelerado e errou neste sentido", diz.

De janeiro a agosto, a média de crescimento mensal, em megawatt, está 57,2% maior do que o mesmo período do ano passado. A potência acumulada está em 12,7 gigawatts. Um ano antes, estava em 7,4 gigawatts, um crescimento de 71%. A projeção feita pelo setor em janeiro, porém, era acumular 25 gigawatts até dezembro. Folhapress

## Casa de bambu pode ajudar a resolver a crise climática, diz arquiteto



Embora o bambu seja usado na construção na Ásia há milhares de anos, ele está começando a se popularizar no desenvolvimento de moradias sustentáveis em partes dos Estados Unidos e em outros lugares do mundo.

O cofundador e arquiteto-chefe da Bamboo Living, David Sands, está na vanguarda da construção moderna e sustentável de bambu.

Sua empresa com sede no Havaí é especializada na criação de casas de bambu e outros edifícios, com clientes como o astro do rock Sammy Hagar, a atriz Barbara Hershey, o magnata da música Shep Gordon, o fundador do eBay, Pierre Omidyar.

## Novo Corolla foge do posto e chega ao Brasil em 2023

A Toyota apresentou nesta terça-feira (4) no Japão a atualização de meia-vida da atual e 12ª geração do Corolla, cuja reestilização chega ao Brasil em 2023, já como linha 2024, graças ao investimento de R\$ 50 milhões na fábrica de Indaiatuba (SP), anunciado pela montadora japonesa em março passado.

Quanto ao visual, a versão do sedã para o mercado japonês mudou pouco, ficando restrita a detalhes como novos desenho da grade frontal e da assinatura de LEDs dos faróis. No Brasil, o design do Corolla segue aquele adotado pela versão europeia, que também ganhou discretas atualizações em junho passado -restritas ao redesenho das rodas de liga leve e também da grade dianteira.

Essas mudanças na aparência externa do Corolla europeu também serão adotadas no Brasil a partir do ano que vem, mas as novidades que

realmente interessam estão na parte mecânica e também nos itens de tecnologia na cabine.

Da mesma forma que o Corolla japonês, o europeu ficou mais forte na versão híbrida, que manteve o motor 1.8 associado ao propulsor elétrico. Tanto no Japão quanto na Europa, o motor a baterias ganhou incremento na performance, o que elevou a potência combinada dos atuais 122 cv para 150 cv.

Como esse conjunto mecânico é flex no Brasil, o incremento na potência poderá ser um pouco maior aqui, enquanto o torque da unidade elétrica também subiu 2,2 kgfm -a Toyota não informa o torque combinado.

Conforme a montadora oriental, com as atualizações o conjunto híbrido proporciona consumo médio de 30,2 km/l no ciclo WLTC adotado no Japão. Aqui, as versões com motor 2.0 aspirado não devem apresentar novidades no que se refere à performance.



Por que bambu? O que o torna um material ideal para a construção e o meio ambiente?

Os bambus gigantes são a planta lenhosa que mais cresce no planeta. Se você for ao Guinness Book of World Records, crescem dois e três pés por dia que eles. Então, você acaba com essas plantas com 30 metros de altura em apenas alguns meses. No terceiro ano, você tem um material de construção incrível, e é quando colhemos para nossas casas.

Por ser a planta de crescimento mais rápida que existe, é provavelmente a maneira natural mais rápida de tirar CO2 (dióxido de carbono) da nossa atmosfera. Através da fotossíntese, ele pega esse

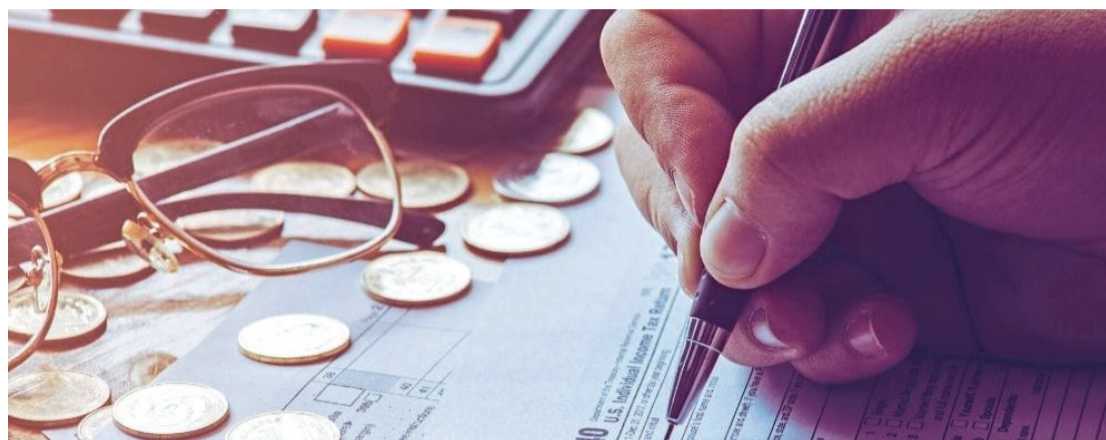
CO2 e o transforma em açúcares e depois em fibra real, o mecanismo de armazenamento do carbono atmosférico. E isso é importante em termos de tirar o CO2 da atmosfera rapidamente.

Normalmente quando você colhe uma árvore, você mata a árvore, e ela tem que começar tudo de novo. E com o bambu, todos os anos ele está enviando novos troncos, então você apenas colhe uma porcentagem desses troncos e ele continua crescendo. As plantas podem viver até 120 anos. Você sabe como você continua cortando a grama e a grama continua surgindo? É realmente assim - é uma grama. É a maior das gramíneas.

CNN

## Finanças

### Fôlego de queda nas taxas de juros arrefece com realização de lucro e exterior



Os juros futuros fecharam a terça-feira perto da estabilidade e viés de baixa na ponta longa. Após operarem em queda pela manhã, zeraram o recuo e passaram mostrar volatilidade a partir do começo da tarde. Depois da reação firme ao primeiro turno eleitoral, nesta terça-feira o mercado priorizou o exterior, acompanhando a trajetória dos Treasuries, e a ampliação da alta do petróleo também contribuiu para esfriar o impulso de baixa das taxas. Internamente, a agenda econômica esteve esvaziada e os agentes acompanham agora a definição dos apoios para o segundo turno e eventuais anúncios de propostas para a área econômica por parte dos candidatos. Na gestão da dívida, o Tesouro colocou lote grande de NTN-B no leilão

desta terça-feira, o que ajudou a pressionar a curva.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 12,735%, de 12,722% na segunda-feira no ajuste, e a do DI para janeiro de 2025 fechou estável em 11,46%. O DI para janeiro de 2027 terminou com taxa de 11,245%, de 11,295% na segunda-feira.

O comportamento de baixa dos DIs na segunda-feira foi considerado exagerado por parte dos players, indicando espaço para correções nesta terça-feira, mas pela manhã o mercado ainda encontrou fôlego para seguir retirando prêmios. “O mercado se excedeu na queda, mas os dados nos EUA mostrando que a economia está menos aquecida sustentavam o rendimento dos Treasuries em baixa”, afirma o gestor de renda

fixa da Sicredi Asset, Cassio Andrade Xavier, lembrando que posteriormente os yields pararam de cair, o petróleo ganhou ainda mais força e a curva aqui acompanhou. No entanto, a taxa da T-Note de dez anos retomou queda, negociada em 3,61% perto das 16h, quando se encerrava por aqui a sessão regular da B3.

No front doméstico, a reação à configuração das forças políticas do primeiro turno parece já ter sido absorvida e os agentes estão agora de olho no mapa de alianças para o segundo turno, mantida a percepção de que tanto o ex-presidente Lula (PT) quanto o presidente Jair Bolsonaro tendem a adotar posturas mais ao centro. Para o gestor da Sicredi, Bolsonaro já iniciou esse movimento.

IstoÉDinheiro

### Com cautela eleitoral, dólar recua apenas 0,11% em dia de apetite ao risco

Após o tombo de 4,09% na segunda-feira, o dólar enfrentou um dia de instabilidade no mercado doméstico de câmbio nesta terça-feira, 4, sobretudo ao longo da tarde, quando mudou de rota algumas vezes e oscilou mais de sete centavos. Segundo operadores, o clima de cautela diante das articulações dos presidenciáveis para o segundo turno e movimentos técnicos limitaram o espaço para queda da divisa por aqui, apesar da forte rodada de baixa da moeda americana no exterior, na esteira da perspectiva de moderação do aperto monetário nos EUA.

Ontem pela manhã, o dólar até ensaiou uma queda mais acentuada, descendo até a mínima de R\$ 5,1123 (-1,19%), mas acabou moderando os ganhos ainda na primeira etapa de negócios

e virou para o lado positivo no início da tarde, correndo até a máxima de R\$ 5,2220 (+0,93%). Com constantes trocas de sinal ao longo das duas últimas horas do pregão, a moeda acabou fechando a R\$ 5,1680, em baixa de 0,11%.

Nas mesas de operação, comenta-se que, embora veja espaço limitado para aventuras heterodoxas em caso de vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dada a composição mais conservadora do Congresso, o mercado tem clara preferência pela candidatura do presidente Jair Bolsonaro. Enquanto o petista não der sinais concretos de compromisso com uma agenda menos intervencionista, o mercado tende a se manter cauteloso e sustentar parte dos prêmios de risco embutidos nos ativos domésticos.

IstoÉDinheiro



### Após oscilar à tarde para o negativo, Ibovespa sobe 0,08%, a 116,2 mil pontos



Embora em ritmo bem mais moderado nesta terça-feira, o sinal em boa parte do dia era de que o Ibovespa estenderia a série de ganhos pela terceira sessão, vindo de altas de 5,54% e de 2,20% nas duas anteriores. A partir do meio da tarde, contudo, a referência da B3 chegou a firmar-se em leve baixa (-0,26% na mínima do dia), apesar do avanço visto nos principais mercados da Europa, que chegou a 4,24% (em Paris), e também do observado em Nova York, que foi a 3,34% (Nasdaq) no fechamento.

Nesta terça-feira, com Ibovespa aos 116.230,12 pontos no encerramento, ficou bem perto da estabilidade (+0,08%), ainda assim no maior nível de fechamento desde 13 de abril

(116.781,96). O giro financeiro ficou em R\$ 35,0 bilhões na sessão, após ter fechado na segunda-feira a R\$ 46,2 bilhões. Na semana e no mês, o índice da B3 ganha 5,63%, colocando o avanço no ano a 10,88%.

O Ibovespa oscilou e se firmou no negativo no meio de tarde, com estatais como Petrobras (ON -1,97%, PN -2,52%) e Banco do Brasil (ON -5,38%, segunda maior perda da carteira do índice na sessão) acentuando queda e devolvendo parte do desempenho exuberante do dia anterior, quando a eleição de um Congresso conservador e “pró-mercado” havia animado os investidores, levando a Bolsa a fechar o dia em alta acentuada, no que foi seu maior ganho, em porcentual, desde abril de 2020.

Na ponta negativa do índice na sessão de hoje, além de BB, destaque também para IRB (-6,25%), Cemig (-5,04%), Cielo (-4,31%), MRV (-4,17%) e Positivo (-4,10%). No lado oposto, 3R Petroleum (+9,33%), em dia de alta de 3% para o petróleo, à frente de Americanas (+6,03%), Locaweb (+5,60%) e CSN Mineração (+5,43%). Em Cingapura, o minério de ferro fechou a terça-feira em alta de 1,30% – nesta semana, as bolsas de Dalian e Qingdao, na China, não funcionam devido ao feriado da Semana Dourada. Vale ON fechou o dia em alta de 2,42%, contribuindo para mitigar a oscilação para o negativo vista no Ibovespa ao longo da tarde.

IstoÉDinheiro



## Negócios

### Ouro Verde assume ativos e nome da Unidas para competir com Localiza e Movida



Quando Localiza e Unidas anunciaram, em setembro de 2020, que chegaram a um acordo para fundir as operações, muita gente demonstrou preocupação com os efeitos que a transação teria nos mercados de aluguel de carros. Afinal, a operação resultaria num player dominante, com cerca de 70% de um segmento em franca expansão no Brasil, se aprovada da forma como foi apresentada.

O caso foi um desafio para o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e se traduziu em uma das análises mais prolongadas da história do organismo antitruste e que dividiu os conselheiros. Só no fim de 2021, a operação foi aprovada com algu-

mas condições. A principal delas era a venda de boa parte da área de aluguel de carros da Unidas, assim como da marca, de modo que o mercado voltasse a ter um concorrente relevante no segmento.

Opositora dos termos originais da fusão, a Ouro Verde viu na solução dada pelo Cade uma oportunidade de agregar uma nova vertical em seu negócio, composto até então por serviços de locação e terceirização de automóveis, caminhões e equipamentos pesados. Em junho, o fundo canadense Brookfield, que controla a empresa, fechou um acordo para adquirir os ativos da Unidas por R\$ 3,5 bilhões, para repassar à sua locadora no Brasil.

Agora, finalmente com os

ativos em mãos, a Ouro Verde anuncia uma nova etapa em sua história, mudando seu nome para Unidas e se posicionando para competir com a nova Localiza e a Movida.

“O Cade promoveu um remédio muito maior do que anteriormente a Superintendência-Geral tinha posicionado”, diz Cláudio Zattar, presidente da companhia, ao NeoFeed. “A partir daí, a gente olhou sobre outra perspectiva, porque nunca tivemos um serviço de aluguel de carro de curto prazo, e isso virou um sonho de consumo por nos transformar em uma plataforma mais completa.”

A receita combinada estimada pela direção da Unidas, com base nos números de 2021, é de R\$ 3,3 bilhões. NeoFeed

### Nike sofre com excesso de estoque mas não afeta Centauro, diz Itaú

As ações da Nike despencaram no after market e abriram em queda de 10% hoje depois da companhia divulgar seus resultados trimestrais e sinalizar um excesso de estoque que vai demandar políticas agressivas de descontos.

Esse aumento no inventário teve a ver em grande parte com as dificuldades da cadeia de suprimentos. A Nike — e boa parte dos varejistas americanos — fizeram seus pedidos com antecedência para garantir que recebessem os produtos a tempo.

Quando o tempo de envio normalizou, isso resultou num aumento expressivo nos estoques.

A Nike disse que seu estoque na América do Norte no último trimestre cresceu 65% em comparação com o ano passado, o que resultou na empresa ter “várias temporadas de mercadorias dis-

poníveis ao mesmo tempo.”

Agora, a Nike terá que liquidar de forma “mais agressiva” esse estoque para abrir espaço para produtos novos e melhores — o que deve afetar as margens dos próximos trimestres.

Apesar da leitura negativa de parte do mercado, os resultados deram algumas sinalizações positivas para a operação da Nike no Brasil (que pertence ao Grupo SBF), segundo o Itaú BBA.

Os analistas notaram que a operação na Ásia e América Latina foi a segunda que mais cresceu, com uma alta de 16% na comparação anual. A margem EBIT teve uma leve queda de 0,26 ponto percentual para 32,6% por conta da alta nos custos logísticos.

O Itaú projeta uma margem bruta de 34,5% para a Fisia no terceiro trimestre, uma queda de 0,7 ponto percentual.

Brazil Journal



### Google deve anunciar Pixel Watch, celular Pixel 7 e mais em evento



O evento anual de gadgets do Google, o Made By Google, vai vir com uma grande novidade nesta quinta-feira (6): a empresa vai finalmente colocar o pé no ramo do smartwatches com o Pixel Watch.

O último rumor, segundo o 9to5Google, é que o produto aparece em uma listagem da Amazon alemã, e que ele já será colocado à venda logo após o evento.

O mercado está de olho e, nas últimas semanas, várias especulações, análises e supostos vazamentos adiantaram o que pode vir por aí.

Além disso, o informante @OnLeaks no site Slashleaks divulgou imagens dos mos-

tradores e da coleção de pulseiras disponíveis para o acessório. No total, seriam cinco opções em silicone (preto, cinza, branco, verde e prata), três em tecido (laranja, verde e preto) e duas de couro.

As imagens sugere também que o dispositivo terá resistência à água de 5ATM, vidro na tela do tipo Corning Gorilla e, como seria de se esperar, suporte Fast Pair para Pixel Buds (conexão rápida com os fones de ouvido da Google). E, claro, terá outros recursos típicos da categoria, como contador de passos, leituras de eletrocardiograma (ECG) e chamada de emergência.

Um dos mostradores revelados nesse vazamento é o

“Ten Oh Nine”, com relógio “analógico” e a frequência cardíaca do usuário. Outro mostrador traz desenhos artísticos de paisagem e uma terceira opção exibe informações do tempo em palavras.

O “Ten Oh Nine” era um recurso do smartwatch Pebble, empresa comprada pela Fitbit em 2016 — e que, por sua vez, acabou adquirida pelo Google três anos depois. Sendo assim, é realmente possível que um pouco do seu “DNA” esteja presente no Pixel Watch.

E por falar em Fitbit, outra listagem já excluída na Amazon alemã afirmava que o Pixel Watch virá com seis meses de Fitbit Premium de graça.

Folhapress